

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO (ADAPTAÇÃO / CNFCP)	CÓDIGO DA FICHA					
	RJ	02	05	04	FC	15
	UF	BEM	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

BEM INVENTARIADO	Jongo
LOCALIDADES	Miracema
MUNICÍPIO / UF	Miracema/ RJ

2. IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL PRODUZIDO EM CAMPO (ENTREVISTAS GRAVADAS, VÍDEOS, QUESTIONÁRIOS...)

GRAVAÇÕES SONORAS E VISUAIS	Gravação de entrevista com D. Aparecida Ratinho em uma fita de áudio. Registro fotográfico.	
QUESTIONÁRIOS	-	

3. DESCRIÇÃO DO BEM EM SEU CONTEXTO

D. Aparecida Ratinho, do Morro do Cruzeiro, Miracema, detém múltiplos conhecimentos. É mãe-de-santo e rezadeira de crianças. Sai com seu boi-pintadinho no carnaval, faz a festa do Divino em agosto e recebe muitas folias na época de reis. Reza ladainha para as almas e para Santa Luzia todo ano. É muito respeitada e conhecida na comunidade.

Seu caxambu chama atenção pelos saravás com que ela inicia e fecha sua roda, pedindo licença aos mestres jongueiros, a santos e santas e ao povo do lugar em versos de improviso de acordo com a ocasião.

Em seu caxambu dança uma pessoa de cada vez (o que seria uma das diferenças entre o caxambu e o jongo). Aparecida Ratinho é a única a puxar os pontos (como são chamados os cantos) e aponta aquele que deve entrar na roda para iniciar sua dança. Todos que entram fazem uma reverência aos tambores ancestrais (em gesto semelhante ao usado em consultas no seu terreiro de umbanda). As “dançadeiras” são, na maioria, mulheres.

“Meu caxambu dança mais mulher; os homens podem dançar, mas eles não gostam muito, não interessam muito, aí só vão os batedor. Eu prefiro mesmo que só tenha os batedor”.

Segundo ela, seu caxambu não tem ligação com práticas religiosas. No dia 13 de maio, festa maior do caxambu de Miracema, há exposição das oferendas na porta de seu terreiro, mas ninguém pode entrar com a roupa do caxambu.

“Tudo é jongueiro, jongueiro tem muito, mas tem o jongo que é mais diferente, compreende mais a linha do candomblé, né? E esse caxambu assim eu não sei nada dele, eu não entro no meio. Por isso que eu não entro no meio.”

O caxambu do Morro do Cruzeiro tem como padroeiro São Benedito.

D. Aparecida Ratinho contou muitas histórias de ‘demanda’ nos jongs que observava em criança. Contou também casos recentes de demanda envolvendo o grupo de Santo Antônio de Pádua e de outros locais no Encontro de Jongueiros. Perceber a demanda na roda não é tarefa fácil para quem não está familiarizado com os códigos do caxambu.

“Ai, mas é muito engraçado, caxambu é engraçado, porque a pessoa que entende do caxambu fica ali escutando tudo que passa e prestando atenção; caxambu é muito bom, é sim.”

FICHA DE CAMPO (ADAPTAÇÃO / CNFCP)	RJ	02	05	04	FC	15
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

4. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Lúcio Enrico Vieira Áttia, Rita Gama Silva		
REVISADO POR	Letícia Dias		
PREENCHIDO POR	Rita Gama Silva	DATA 26/04/2004	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Letícia Vianna		